

## NARRATIVAS EM DIÁRIOS DE MEMÓRIAS: A IDENTIDADE ARTÍSTICA DO BIÓLOGO EDUCADOR EM FORMAÇÃO

## NARRATIVAS EN DIARIOS DE MEMORIA: LA IDENTIDAD ARTÍSTICA DEL BIÓLOGO EDUCADOR EN FORMACIÓN

**Bruno Ribeiro Silva**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

ribeirosilvabruno60@gmail.com

**Francisco Antonio Rodrigues Setúval**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

francosetuval@yahoo.com.br

### RESUMO

As narrativas autobiográficas possuem capacidade notável de apresentar elementos da formação pessoal e profissional. A presente pesquisa se apoiou na abordagem autobiográfica, tendo como material de análise um Diário de Memórias decorrente dos desenhos produzidos por um estudante de biologia em formação docente inicial. Os resultados alcançados sugerem que a construção identitária do sujeito pesquisado perpassa pelos diversos discursos culturais e científicos estabelecidas por tensões e dialéticas, as quais com mais ou menos intensidade o fizeram criar seu caminho singular, tendo a arte do desenho como aliada nos enfrentamentos e descobertas em seu percurso formativo como artista, biólogo e educador.

**Palavras-chave:** narrativas; desenhos; identidade docente; formação inicial em biologia.

**Eixo temático:** 03 – Formação Docente em Ciências e Biologia

**Modalidade:** pesquisa acadêmica

### RESUMEN

Las narrativas autobiográficas tienen una notable capacidad para presentar elementos de desarrollo personal y profesional. Esta investigación se basó en un enfoque autobiográfico, utilizando como material de análisis un Diario de Memorias resultante de los dibujos realizados por un estudiante de biología en formación inicial docente. Los resultados alcanzados sugieren que la construcción de identidad del sujeto investigado permea los diversos espacios culturales y científicos establecidos. discursos por tensiones y dialéticas, que con mayor o menor intensidad le hicieron crear su singular camino, utilizando el arte del dibujo como aliado en enfrentamientos y descubrimientos en su camino formativo como artista, biólogo y educador.

**Palabras clave:** narrativas; diseños; identidad docente; formación inicial en biología

**Eje temático:** 03 – Formación Docente en Ciencias y Biología

**Modalidad:** investigación académica

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente, passamos a contar sobre uma história, na qual o protagonista, um graduando de biologia em uma universidade pública do estado da Bahia, disse: “A arte sempre esteve presente em minha vida desde a minha infância. Lembro-me da alegria de pintar as primeiras atividades em sala de aula na escolinha da roça, bem como em casa quando sentava em frente à TV para desenhar os personagens do anime Dragon Ball Z [...]”. Ainda fala que: “Ao longo do tempo até então vivido, percebi várias oportunidades de criar vínculos e maneiras de me aproximar de pessoas que também praticavam a arte dos desenhos. Isso tem me motivado a querer entender como essas relações forjadas no seio da arte ajudam no trato com as pessoas e com o mundo, bem como na construção de minha própria autonomia como indivíduo e futuro profissional da educação”.

Trazer a narrativa desse personagem real estabelecendo uma articulação com a sua condição de falar de si mesmo nos levou a investigar a sua autobiografia como ponto de partida para entender o seu processo subjetivo de criação artística na formação de educador da vida: a biologia ilustrando o caminho da ciência! Logo, a perspectiva autobiográfica de acordo com Carvalho (2003), considera o sujeito pesquisado em uma condição de narrador de sua própria vida, tornando-o então autor e ao mesmo tempo intérprete de si mesmo. “Nesse sentido, o relato autobiográfico não representa o sujeito, mas o produz. Daí a natureza de auto-invenção do relato autobiográfico (Carvalho, 2003, p. 299).

Em estudo realizado por Salgado *et al.* (2015) os desenhos e as ilustrações sempre fizeram parte da vida dos estudantes dentro do campo das ciências como auxílio ao entendimento de estruturas, características ou informações que apenas com as palavras não são possíveis de serem entendidas, ao menos não em sua totalidade. Por sua vez, sabendo que a utilização de tais artefatos culturais podem representar uma estratégia incentivadora e de aprendizagem significativa (Moura *et al.*, 2016), pensar e utilizar a auto-narrativa (Rodrigues; Chaves, 2013) na trajetória do biólogo-artista educador em formação no interior do processo formativo e constitutivo de sua identidade, trata-se “[...] de compreender como essa história articula-se como um processo - o processo de formação - que pode ser apreendido mediante as lições das lembranças que articulam o presente ao passado e ao futuro.” (Josso, 2006, p. 378).

Diante das considerações trazidas, o presente artigo remete a resultados de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de uma universidade pública da Bahia, que teve como problema de investigação a seguinte questão: Como os discursos culturais e científicos sobre a arte do desenho demarcam a identidade do biólogo-artista educador em formação? O objetivo geral do estudo investigativo foi analisar os discursos culturais e científicos, presentes na trajetória de vida com a arte do desenho, que demarcam a identidade do artista graduando em licenciatura em biologia permeados nas relações entre arte-ciência e formação docente.

### **ARTE, CIÊNCIA E CULTURA: FRONTEIRAS (IN)EXISTENTES**

*“De uma América a outra eu consigo passar num segundo” e ao girar “um simples compasso e num círculo eu faço o mundo” (Toquinho e Vinicius de Moraes).*

É com a arte, a ciência e a cultura que tais façanhas na composição musical nos fez pensar outros contextos de serem possíveis e reinventadas nos espaços escolares e universitários. Para legitimar esta relação evocamos o que Chaves (2020) afirma sobre o hibridismo ciência-arte que está presente no contexto de sala de aula quando frequentemente ver entre cientistas e estudantes das ciências a expressividade de talentos para além do acadêmico, ou seja, “conheço biólogos-palhaços, biólogos-músicos, escritores, escultores, poetas, fotógrafos, pintores (Chaves, 2020, p. 101).”

Ao entendermos a existência de tais potencialidades artísticas em contextos de ensino de ciências e de biologia, possibilitamos falar de ciências com as diversas linguagens que a complexidade da vida nos apresenta, remetendo à ideia de que as suas leituras podem ser reveladas nas imagens e ilustrações: é preciso “biologizar” na arte! Assim, nos servimos das palavras do poeta e biólogo Mia Couto:

Falamos em ler e pensamos apenas em livros, nos textos escritos. O senso comum diz que lemos apenas palavras. Mas a ideia de leitura aplica-se a um vasto universo. Nós lemos emoções nos rostos, lemos os sinais climáticos nas nuvens, lemos o chão, lemos o Mundo, lemos a vida. Tudo pode ser página. Dependendo apenas da intenção de descoberta do nosso olhar. (Couto, 2011, p. 103).

Partindo dessa ótica, possivelmente, pensamos que a narrativa do personagem investigado pode revelar dimensões subjetivas que venham através da sua arte ilustrativa perceber os

atos inconscientes dessas leituras no processo de suas criações, muitas vezes solitárias sem ser: a presença dessas leituras é companhia que não se vê, mas se sente!

Ao pensar em como o personagem desta história pode evidenciar as relações da arte, cultura e da ciência, trazemos o que foi pesquisado por Chapani e Carvalho (2009) ao explorar a narrativa de um professor de Ciências e Biologia. As autoras deixam claro que essa narrativa não se configura como um romance de formação<sup>1</sup>, porém a qualificam como uma narrativa de formação profissional.

Logo, consideramos que o ato de escrever sobre determinadas dimensões da vida, perpassa pela compreensão de leituras diversas do que é percebido no mundo, podendo ajudar no processo de criação dos desenhos e ilustrações para buscar entender as relações de evidências ou não, pelo próprio sujeito, entre os discursos culturais e científicos que legitimam o sujeito educador. Possivelmente, no estudo autobiográfico, o ato de proferir tais discursos por meio da narrativa escrita e ilustrativa, permeando pelas histórias de vida do sujeito envolvido com as artes plásticas no processo formativo, possa ajudar a emergir novos caminhos e descobertas que se alia como potencializador nas trajetórias docentes.

## A ARTE NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO BIÓLOGO EDUCADOR

*“Numa folha qualquer eu desenho...”*  
(Toquinho e Vinicius de Moraes).

De posse do fragmento musical acima, associamos a condição dos sujeitos em algum momento de suas vidas traçarem, por mais simples e complexas que sejam, rabiscos, desenhos e ilustrações artísticas. Assim, entender os aspectos ligados à arte e a formação docente dentro da experiência do personagem desse estudo pode ser útil na percepção de que os desenhos podem ser o alicerce sobre o que é possível trabalhar com as potencialidades dos futuros professores no processo de profissionalização, sendo ainda um exercício de percepção e sensibilidade que podem guardar um valor científico bastante significativo na produção cultural do conhecimento, como também de significados na formação da identidade docente. Portanto, retomamos a fala do personagem da história quando diz:

---

<sup>1</sup> Refere-se principalmente a MAAS, W. P. **O cânone mínimo: o *bildungsroman*** na história da literatura. São Paulo: Editora da UNESP, 2000.

“Se “numa folha qualquer eu desenho” o que dá sentido às ideias em determinado momento de criação em que me construo artisticamente, também são as narrativas que estão por trás delas que oferecem uma singular história do processo de subjetivação, de como penso e vejo o mundo, tanto interior quanto exterior. Pois, com “um simples compasso e, num círculo, eu faço o mundo” repleto de significados a partir da observação e da representação da vida e natureza”. Salientamos que a partir da narrativa do personagem, nessa construção que cogitamos apurar, a arte representada pelos desenhos articula-se com o possível poder de construção da sua identidade subjetiva.

Partindo do exposto acima, pensar a identidade na formação inicial é significativo e Josso (2007) nos ajuda a perceber que nessa projeção, cada sujeito narrativo da sua história, usando de suas palavras acaba cruzando com a ideia da existencialidade relacionada com o tema da identidade. Essas questões são notáveis porque evidenciam ou trazem à tona preocupações relacionadas à existência daqueles que se colocam no processo de refletir sobre suas próprias histórias de vida.

Salienta ainda a autora que o conhecimento de si na perspectiva das modificações do ser-sujeito existente que busca conhecer o tempo de uma vida por meio de atividades, bem como dos contextos de vida e dos encontros e “acontecimentos de sua vida pessoal e social e das situações que ele considera formadoras e muitas vezes fundadoras, é conceber a construção da identidade, ponta do iceberg da existencialidade, como um conjunto complexo de componentes.” (p. 420).

Dessa maneira, a proposta de investigação na perspectiva autobiográfica representa a saída do isolamento e oferece uma nova forma de se abordar uma realidade, nesse caso a de formação, tanto pessoal quanto profissional, permeada pelos diversos discursos (aqui acrescentamos a arte ilustrativa), como sendo fontes relevantes ao entendimento da prática e do pensar sobre a humanidade e suas diversas representações identitárias.

### **ARRUMANDO O ATELIÊ: Diários, desenhos e relatos.**

Esta é uma pesquisa qualitativa de natureza autobiográfica que se debruça sobre a vida e trajetória do personagem da história, em que a autobiografia se constitui como processo metodológico que traz à tona discursos e memórias para compor uma construção identitária e remontar experiências ligadas aos sentimentos e subjetividades do sujeito (Rodrigues; Chaves, 2013).

O sujeito da pesquisa escolhido foi um graduando ingresso do semestre 2018.1 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de uma universidade pública baiana, visto que ponderamos ser necessário traçar uma narrativa que permeia a formação inicial em biologia de tal sujeito<sup>2</sup> na sua relação com a arte plástica.

Para a coleta de dados foi utilizado “relatos memorialísticos” produzidos pelo personagem “como fonte do material empírico desta pesquisa” (Rodrigues; Chaves, 2013, p. 964). Alguns cenários ilustrativos foram relevantes para se destacarem como fontes dos relatos. Assim, os procedimentos constaram das seguintes etapas:

**1. Seleção de diários ilustrados:** Foram selecionados pelo sujeito em formação **cadernos artesanais** constituídos por um conjunto de desenhos produzidos, sendo mais pessoal e particular, em termos de visualização e **portfólio artístico**, consistindo de um catálogo com desenhos produzidos e expostos publicamente, através da rede social *Instagram*. Vale ressaltar que os desenhos nos diários e portfólio são referentes desde as fases de infância e adolescente no período escolar, bem como na trajetória do ensino superior, especificamente em se tratando de produções ilustrativas no decorrer do curso de Biologia na instituição formadora.

**2. Apreciação e escolha dos desenhos:** Do total de 230 amostras existentes nos diários e portfólio do sujeito da pesquisa<sup>3</sup>, foram escolhidas por ele um total de 12 não obedecendo uma igualdade em termos de números em ambos, mas em termos técnico e estético, possivelmente, expressando a evolução de desenvolvimento artístico em cada fase de sua vida.

**3. Relatos memorialísticos dos processos de criação artística:** Foi escrito pelo sujeito da pesquisa um diário intitulado *Diário de memórias: a arte plástica na formação do educador biólogo*, com relatos associados a cada desenho por ele escolhido para composição das narrativas.

Por fim, para a análise dos relatos memorialísticos dos processos de criação artística no Diário de Memórias, utilizamos a abordagem do existencialismo como aspecto da

---

<sup>2</sup> Já tendo passado por todas as disciplinas da área de educação científica a saber: Diversidade Cultural; Sociologia da Educação; Educação Especial; Psicologia da Educação; Estudos Temáticos em Sexualidade; Didática; Educação Ambiental; Metodologia do Ensino de Ciências e Biologia, Práticas de Botânica, Ecologia, Genética e Zoologia, Libras e Estágio em Docência I, II e III (voltadas a observação escolar, estágio supervisionado em ciências, e, estágio supervisionado em biologia), bem como experiências nos programas do PIBID, Extensão Universitária, Iniciação Científica e Residência Pedagógica.

<sup>3</sup> Vale ressaltar que nos resultados, a fonte autoral das ilustrações foi ocultada para preservar a identidade do sujeito.

formação da identidade apresentada por Josso (2007, p. 415), na qual a autora enfatiza significativamente que “trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida”. Logo, a análise dos dados no que tange a proposição do existencialismo foi relacionada com três dialéticas identificadas em estudo realizado por Josso (2007, p. 422-423), a saber:

- **Singularização / conformização.** As histórias relatam as diferentes formas que tomou esta dialética, desde a ligação com a família de origem até a relação com o saber, passando pela escolha profissional, do estilo de vida, pelas formas de sociabilidade e pelos diversos engajamentos.
- **Responsabilização / dependência.** Nas atividades, nas relações com o outro, nas situações, o sujeito é mais ou menos parte ativa nas transações, interações e interdependências. É possível deixar-se levar pelas lógicas coletivas, assim como é possível dar a si mesmo um sentido daquilo que é feito, procurar uma independência interativa ou sujeitar-se, no plano relacional, econômico ou social.
- **Interioridade / exterioridade.** Numerosas biografias citam a tensão, ou mesmo um estresse vivido entre uma vida interior, feita de elementos proprioceptivos (tônus, humores, emoções, sentimentos), de sonhos, de projetos, de desejos e das imagens de si mesmo e das dos outros, que nos são devolvidas nas diversas interações que temos com eles. Nós vivemos uma dinâmica interior que vai ao encontro, com mais ou menos felicidade, das condições do nosso meio ambiente (Josso, 2007, p. 422-423).

Sendo assim, tais dialéticas se constituíram como subsídios para trazer reflexões discursivas nas análises dos resultados.

## DIÁRIO DE MEMÓRIAS: A ARTE PLÁSTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR BIÓLOGO.

No presente resultados e discussões, serão apresentados do total de 12 amostras de ilustrações e narrativas analisadas na pesquisa, somente 02 amostras, sendo acompanhadas de narrativas<sup>4</sup>, nas quais o personagem apresenta suas memórias como ato constitutivo do ser sujeito, sendo a primeira (Fig. 1) intitulada *Percorrendo os tecidos humanos*.

<sup>4</sup> As narrativas no presente artigo serão apresentadas intercaladas e de forma parcial, tendo em vista evidenciar os aspectos inerentes de serem discutidos nos resultados conforme as dialéticas que podem ser evidenciadas e proposições da identidade de formação docente.

**Figura 1:** Percorrendo os tecidos humanos



**Fonte:** sujeito da pesquisa (identidade preservada).

Os desenhos mostram alguns cortes histológicos coloridos que foram feitos como atividades de estudo e mecanismo de aprendizagem, sendo narrado no seguinte recorte pelo sujeito: *“fui apresentado a uma metodologia que muito me agradou na disciplina de Histologia, consistindo em desenhar pranchas com os tecidos biológicos humanos estudados ao longo das semanas de aulas, além de colorir atividades para maximizar o aprendizado”*. Observa-se que essa narrativa, proclamada pela experiência no interior da universidade, possui a clareza de como a arte do desenho o auxilia a obter rendimentos acadêmicos substanciais. Isso é atestado quando ele atrela a arte do desenho com disciplinas de seu curso e ainda estabelece relações com teorias estudadas no PIBID: *“Início do terceiro semestre em Ciências Biológicas: matriculado em nove disciplinas, atuando como bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID...”*

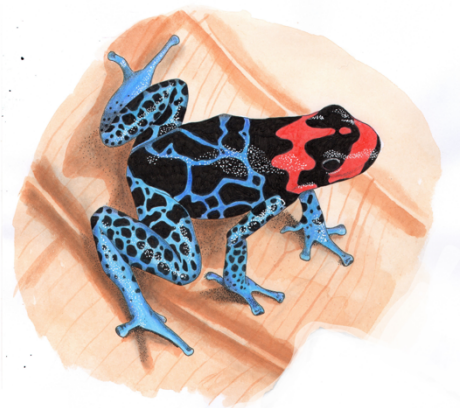
Podemos perceber também a tensão enfrentada pelo sujeito ao problematizar um ensino tradicional: *“É importante relembrar ou revisitar essas memórias de tempos em tempos para clarear a forma que pretendemos trabalhar. Por que aprisionar nossas potencialidades, nossa diversidade interior em prol de um ensino desinteressante ou tradicional?”* Nesse sentido, a situação de aprisionamento de potencialidades do sujeito e sua diversidade interior, relaciona-se à conformização em Josso (2007) que é imposta pela estrutura social e educativa na qual está inserida.

Tais relações são evidenciadas quando diz: *“Nesse mesmo período me aproximei do conceito de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Arte (CTS-ARTE) por meio dos estudos*

realizados no PIBID e foi aí que comecei a articular pensamentos e planejamentos para o uso da arte no ensino de Ciência e Biologia.” O interessante dessa fala é que podemos pensar que a “[...] biologia se ocupa da vida e a vida não é obediente a demarcações” (Chaves, 2020, p. 100), e é justamente nesse território de interrelação entre a arte e a cultura científica que o sujeito experimenta suas potencialidades dentro de sua área de formação e considera importantes tais reflexões, ou seja, demonstra uma forma de singularização (Josso, 2007).

O sujeito também relaciona essas experiências à sua formação como professor e entende que é possível inserir a prática do desenho e da ilustração para reforçar o aprendizado dos conteúdos biológicos ao dizer que: [...] *foi essencial para perceber, ou melhor, reforçar que a arte possui um lugar de grande valor naquilo que seria minha futura prática como educador*. Essa narrativa representa, portanto, uma forma do sujeito compreender a própria existência, proporcionando momentos de reflexão para tomar consciência de diversas formas de expressão e representações pessoais, assim como as dinâmicas que moldam seu desenvolvimento profissional como educador em Ciências e Biologia (Josso, 2007). No que se refere a segunda amostra (Fig. 2) intitulada *Anfíbios e Aquarela: comunhão das águas* evidenciada abaixo, temos posteriormente a sua narrativa.

**Figura 2:** *Anfíbios e Aquarela: comunhão das águas*



**Fonte:** sujeito da pesquisa (identidade preservada).

*“Vivi até os dezoito anos no povoado onde meus pais vivem até hoje, ele se localiza na zona rural do município de Barra da Estiva-BA, na Chapada Diamantina, crescer num ambiente rural favoreceu um contato íntimo com a terra e os seres vivos desde a infância. É comum, sobretudo nas temporadas chuvosas ou nas “chuvas das águas”, os animais buscarem abrigo ou alimento no quintal das casas, tornando encontros com sapos e pererecas quase inevitáveis!”*

A princípio, percebemos uma retomada de um tempo da existência do sujeito que remete à sua vida no campo e sua relação com os animais, mesmo antes do curso de biologia. Além do mais, ele retorna a esse período fazendo uma nova leitura a partir dos discursos e conhecimentos científicos produzidos durante sua trajetória universitária: *“Me lembro de ficar maravilhado enquanto assistia a documentários da vida selvagem e descobri que a coloração deslumbrante e chamativa de alguns anfíbios e outros animais indicava toxicidade e alertava seus predadores do perigo de lhes atacar. Posteriormente tive a oportunidade de estudar nas disciplinas de Zoologia que essa característica se tratava de um mecanismo de defesa chamado Aposematismo. Todo o conhecimento adquirido e esse interesse particular em sapos, por assim dizer, mudou bastante a minha relação com esses animais.”* Nesse sentido, as dialéticas Interioridade / Exterioridade (Josso, 2007) se estabelecem na narrativa como sentidos determinantes no processo de subjetivação e construção da identidade docente.

Por sua vez, é notório que o personagem compartilha com os familiares seus aprendizados a respeito dos seres vivos e procura articular aos discursos culturais de sua terra natal com seus próprios saberes adquiridos no ensino superior, ou seja, sua relação com o saber encontrou uma harmonia entre experiências passadas e aquelas vindas de uma fase posterior de sua vida como adulto: *“Hoje com tranquilidade passo a retirar esses animais de dentro de casa e devolvê-los a locais seguros, pois sei que não há riscos em manuseá-los, desde que feito da maneira correta. Aproveito sempre para conscientizar meus irmãos e sobrinhos a preservar os animais, perceber a riqueza e a beleza desses seres e sua importância ecossistêmica.”* A singularização / Conformização (Josso, 2007) conformam tal narrativa com o processo formativo quando associado ao fato de articulação entre outros entrelaçamentos, ou seja, decorrentes das experiências culturais de origem e conhecimentos científicos produzidos.

Outro ponto curioso que emerge dessa narrativa é a interpretação que o sujeito faz de uma similaridade estabelecida por ele próprio entre a técnica de aquarela e a sua vida em relação ao tempo de secagem das camadas de tinta no papel: *compreendi que nem tudo é no meu tempo, há coisas que exigem condições próprias para nascer, para que todas as camadas ocorram e forme uma pintura completa.* Em suma, podemos entender que a “pluralidade das interpretações revela-se aqui em toda sua amplitude, uma polissemia que novamente permite, cria, suscita um convite à invenção de uma significação nova” (Josso,

2007, p. 436). O sujeito, através de suas memórias, estabelece novas interconexões entre os saberes e os discursos que permeiam suas relações, dando significados que partem de um estilo de vida diferente daquele que o originou. Portanto, evidencia-se que no contexto da narrativa acima, as dialéticas Responsabilização / Dependência (Josso, 2007) legitima o processo da identidade docente e subjetividade a partir das interações ativas e lógicas com o outro nos diversos contextos em que as experiências e vivências são produzidas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS: ARGUMENTOS PARA OUTRAS TEXTURAS DE TINTAS E GRAFITES**

Diante do exposto das narrativas das amostras analisadas, revelar alguns sentidos e significados de todo contexto apresentado perpassa por reflexões que, naturalmente, emergem para outras projeções de texturas na arte e na formação do biólogo educador que em meio a tantos conhecimentos e expressões de vida, as tintas e grafites são instrumentos que podem anunciar outras continuidades em sua trajetória.

A partir do Diário de Memórias é perceptível que a arte do desenho se mostrou uma peça chave para essa evolução pessoal e profissional do biólogo educador, atuando como mediadora de relações pessoais, comunicação e interações diversas no plano pessoal e acadêmico. A arte facultou reflexões entre os discursos científicos e culturais que emergiram doravante dinâmicas interativas nos espaços que o sujeito vivenciou, como a universidade com suas prescrições objetivas e enaltecidas, mas que muitas vezes não representam a totalidade das possibilidades de aprendizado e formação.

Então, entre riscos e rabiscos, esboços e rascunhos, o sujeito vem pintando sua trajetória na Arte, na Biologia e na Educação, lançando mão de novas técnicas e emoldurando relações que são as telas sobre as quais refletem sobre sua vida como uma grande obra de arte sempre inacabada, que de camada em camada tem suas cores enriquecidas. Essas cores se intensificam com pigmentos formativos extraídos da Natureza observada com o rigor científico do Biólogo e a sensibilidade perceptiva do Artista, cores que na comunhão entre águas e sapos, cultura e ciência, curiosidade e aprendizado, pinturas e ensino, o Educador se faz mistura que colorirá outros percursos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 9, n.19, p. 283-302, jul. 2003.

CHAPANI, D. T.; CARVALHO, L. M. O. Paralelos entre a biografia de um professor de ciências e o “romance de formação”: possibilidades de esclarecimento das representações de formação. **VII Enpec**, Florianópolis, 2009.

CHAVES, S. Um chão sem fronteiras: ciência e arte na sala de aula. In: FERREIRA, M. S. (Org.). In: **Vidas que ensinam o ensino da vida**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. 292 p.

COUTO, M. **E se Obama fosse africano?** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 202 p.

JOSSO, M. C. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 373-383, mai./ago. 2006.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, RS, ano 30, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

SALGADO, P.; BRUNO, J.; PAIVA, M.; PITA, X. A ilustração científica como ferramenta educativa. **Interações**, n. 39, p. 381-392. 2015.

MOURA, N. A.; SILVA, J. B.; SANTOS, E. C. Ensino de biologia através da ilustração científica. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.25, Número Especial, p.194-204, 2016.

RODRIGUES, L. A.; CHAVES, S. N. Na Fronteira: Ciência e Religião Fabricando Docência em Biologia. *Revista Enseñanza de las Ciencias*. **Anais**. IX Congresso Internacional Sobre Investigação em Didática das Ciências. Girona, p. 962 -966, 9-12 set. 2013.